

Barragem no município de Pinhal Grande também é atração

Em uma das pontas do Geoparque há uma enorme barragem com um potencial turístico que começa a ser descoberto no município de Pinhal Grande. Uma descoberta que ganhou impulso justamente pelo encantamento dos avaliadores enviados pela Unesco para a região, em novembro do ano passado.

“Já estávamos quase desistindo do plano, pelo excesso de burocracia. Mas o impacto foi tão incrível naqueles profissionais, todos viajados, ao perceberem que estavam diante de formações rochosas com imenso valor geológico à medida que o passeio de barco avançava, que levamos adiante a ideia”, explica o empresário Ubirajara Falcão.

Ele é o responsável pelo passeio de barco chamado Caminhos Náuticos, pelo Cânion da Usina de Itaúba. Trata-se da exploração ecológica, em uma embarcação, a partir da região alagada às margens do Rio Jacuí, que forma a usina hidrelétrica de Itaúba, entre Pinhal Grande e Estrela Velha. Entre o final de dezembro, quando iniciaram os passeios, até o final de março, foram 315 turistas, somente nos finais de semana.

“É a demonstração do potencial que temos aqui, ainda mais valorizado pelo geoparque. Todas essas pessoas que vieram no verão, chegaram ao local por conta própria. É uma região a 10 quilômetros da zona urbana de Estrela Velha e a 20 do centro de Pinhal Grande, sem infraestrutura para receber



Potencial do Rio Jacuí passa a ser mais explorado turisticamente, com passeio de barco em uma ponta do Geoparque da Quarta Colônia

turistas. Aos poucos, avançaremos”, anuncia o empresário.

Foram dois anos desde a apresentação da proposta para uso da região alagada da usina, com as dificuldades

burocráticas para que a CEEE, até então responsável pela barragem, concedesse o licenciamento. Processo que acabou reforçado, e de certa forma destravado, com a parceria da

UFSM, que incluiu esta experiência ao projeto do Geoparque da Quarta Colônia.

De acordo com o Ministério do Turismo, o geoturismo é hoje um dos setores turísticos que mais avançam no Brasil, e que acaba estimulando atividades de turismo ambiental, com valor cultural e social diferenciados.

“Conversamos com uma moradora próxima da barragem, e que tinha um pequeno bar, para que ela fizesse almoço e recebesse os turistas para almoçarem dentro da sua casa. Ela aceitou o desafio e está crescendo. São oportunidades que estamos criando em uma

comunidade que tinha na sua maioria famílias plantadoras de fumo, e que, em grande parte, já abandonaram o campo”, conta Falcão.

O próximo passo do projeto, que pretende retomar as viagens de barco em setembro, é a criação, com apoio do governo municipal, de um centro receptivo para turistas nas instalações onde antes funcionava um centro comunitário daquela localidade, e que está abandonado. A ideia é que o espaço tenha banheiros com chuveiros e infraestrutura para receber uma meta de 200 turistas por mês.

A importância do Geoparque

- Fazem parte do Geoparque da Quarta Colônia, em uma faixa de 250 quilômetros no Centro do Estado, Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Seca, São João do Polêsine e Silveira Martins
- A região foi local de descoberta de 35 fósseis de diversas espécies, em especial do período Triássico
- No ano passado, pelo menos 30 mil pessoas visitaram a região com finalidades turísticas

Energia na água do centro do Rio Grande do Sul

O projeto é defendido com entusiasmo pelo prefeito de Pinhal Grande, Lucas Michelin. Ele afirma que há ideia de investimentos em infraestrutura para a estrada que leva à usina e para a implantação de um restaurante, além da reforma do salão que servirá como ponto de referência aos turistas.

“Toda a estrutura do município, desde a sua emancipação, foi pensada e executada a partir da Usina de Itaúba, que garante uma importante fatia na arrecadação do município, mas não podemos ficar dependentes

de uma receita cada vez mais inconstante. Além do turismo, temos fomentado muito o setor primário, oferecendo melhores condições para que as famílias continuem produzindo”, explica Michelin.

É que os números da economia de Pinhal Grande impressionam. O município de apenas 3,8 mil habitantes, com mais da metade na zona rural e com uma perda de 15% da sua população desde 2010, tem o quarto maior PIB da Região Central, com R\$ 784,8 milhões, e o sexto maior VAB

Industrial entre todas as regiões retratadas neste capítulo do Mapa Econômico do RS, com R\$ 640,7 milhões.

Pinhal Grande produz energia e esta produção rendeu R\$ 1,3 milhão em arrecadação ao município em 2022, ou 85% de todas as arrecadações industriais de Pinhal Grande.

A usina hidrelétrica de Itaúba, inaugurada em 1978, é a terceira de maior potencial no Rio Grande do Sul, com 500,4 megawatts de potência, e a principal na região Central do Estado. O reservatório ocupa quase 13

mil hectares. A região concentra um dos principais eixos na geração da energia hidrelétrica no Rio Grande do Sul.

Somente no Rio Jacuí, há outras duas usinas: UHE Dona Francisca, com 125 mW de potência, e UHE Jacuí, em Salto do Jacuí, com 180 mW. Ao todo, entre as regiões dos vales do Taquari, Rio Pardo, Jaguari, Alto Jacuí, Central e Centro Jacuí, são 14 usinas instaladas, somando 875,17 mW de potência, que significam 17% do total de 5,12 mil mW instalados em hidrelétricas em todo o Estado.

A energia que vem da água

- As regiões Central, Centro Jacuí, Alto Jacuí, Vales do Rio Pardo, Taquari e Jaguari contam com 14 usinas hidrelétricas ativas, com potência total de 875,17 mW (17,04% do potencial instalado em hidrelétricas no Rio Grande do Sul)
- Rio Jacuí (3 usinas em Donas Francisca, Salto do Jacuí e Pinhal Grande)
- Rio Ivaí (3 em Júlio de Castilhos)
- Rio Jaguari (1 em Jaguari)
- Rio Pinheirinho (1 em Ibirubá)
- Rio Soturno (1 em Nova Palma)
- Rio da Glória (1 em Não-Me-Toque)
- Rio Carreiro (1 em Dois Lajeados)
- Arroio Boa Vista (1 em Estrela)
- Rio Ijuizinho (1 em Boa Vista do Cadeado)
- Rio Colorado (1 em Tapera)